

Dr. Ayo Adewuya , 2 Coríntios, Sessão 12, 2 Coríntios 11 , A Tola Vangloria de Paulo

© 2024 Ayo Adewuya e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 12, 2 Coríntios 11, A Tola Vangloria de Paulo.

Agora chegamos a 2 Coríntios capítulo 11, onde Paulo começa sua tola vangloria.

Apenas como um lembrete, os oponentes de Paulo em Corinto, como vimos, eram orgulhosos e pretensiosos. Eles alegavam ser superiores a Paulo, e entraram na comunidade e propagaram alguns ensinamentos falsos. Como resultado, eles minaram a autoridade de Paulo, que foi o fundador da igreja de Corinto. Agora, eles não apenas se gabavam, mas também se gabavam e imploravam a alguns dos crentes em Corinto.

Alguns tinham ouvido essas falsas alegações e, ao fazê-lo, estavam colocando em risco seu bem-estar espiritual. O bem-estar espiritual da igreja naquele momento estava em jogo, e Paulo tinha que tomar quaisquer ações ou passos necessários para salvar esses cristãos coríntios da influência adversa de falsos mestres. Portanto, Paulo foi forçado a se gabar não por orgulho de realização, mas sim por causa de sua afeição ciumenta pela igreja.

Ele os amava, e queria o amor deles em troca. Então, nós realmente vemos essa ostentação tola por todo o caminho, estendendo-se até o capítulo 12, versículo 13. Então, de 11:1 a 12:13, nós os tomaremos capítulo por capítulo.

Então, vamos olhar para o capítulo 11 aqui. Aqui, Paulo começa a polêmica mais afiada que pode ser encontrada em qualquer um de seus escritos. O que ele faz é que ele empunha magistralmente a arma da ironia temperada pela verdade do evangelho.

Ele disse que a palavra-chave ostentação, que encontramos em 10, 12 e 18, continua aqui. Então a ostentação de Paulo se torna mais específica e, portanto, mais perigosa à luz do que acabou de ser escrito, porque ele acabou de dizer no capítulo 10, versículo 17 que aquele que quer se gloriar no Senhor. Mas no começo, ele diz a eles para suportar sua ostentação tola.

Ele disse que queria que eles suportassem sua tolice. Ele ia se gabar um pouco, e ele disse isso novamente nos versículos 16 a 21. Relutantemente, ele se gabou e disse: Eu não quero fazer isso, mas eu vou fazer porque vocês são os que queriam saber, e eu quero te contar, mas você vê quando eu faço isso, eu simplesmente me torno um tolo.

A ostentação de Paulo, no entanto, não é vazia porque ele não era de forma alguma inferior a eles. Então, ele lhes diz para suportar sua ostentação nos versículos 1 a 4, e ele lhes diz que ele não é inferior a eles nos versículos 5 a 15. Então, em 16 a 21, ele pediu perseverança novamente, e seguindo esta introdução estendida, Paulo agora começa a ostentação adequada no capítulo 11, a última parte do versículo 21 ao capítulo 12, versículo 10.

Ele começou a se gabar de sua linhagem, de seus sofrimentos e das revelações pessoais, e tudo isso ele finalmente resume em uma declaração de sua semelhança com seu Senhor crucificado e ressuscitado, dizendo quando sou fraco, então sou forte. Então, em um epílogo conclusivo, embora admitindo a tolice de sua ostentação, ele apresenta sua conduta real no capítulo 12, versículos 11 a 13, como a base sobre a qual ele demonstrou a autenticidade de seu apostolado. Então, olhando para o capítulo 11, queremos olhar para o capítulo 11.

Eu queria que vocês me suportassem em um pouco de tolice, mas, na verdade, vocês estão me suportando, pois eu sou zeloso por vocês com um zelo piedoso. Pois eu os desposei com um marido, para que eu pudesse apresentá-los como uma virgem casta ou pura a Cristo. Mas eu temo que, assim como a serpente enganou Eva com sua astúcia, suas mentes sejam desviadas da simplicidade e pureza da devoção a Cristo.

Pois se alguém vem e prega outro Jesus, que nós não pregamos, ou recebeis um espírito diferente, que não recebestes, ou um evangelho diferente, que não abraçastes, suportais isto lindamente, pois não me considero em nada inferior aos mais eminentes apóstolos. Mas, ainda que eu seja inábil na fala, contudo não o sou em conhecimento.

De fato, em todos os aspectos, nós tornamos isso evidente a vocês. Ou cometi um pecado ao me humilhar, para que vocês pudessem ser exaltados, porque eu preguei o evangelho de Deus a vocês de graça? Eu roubei outras igrejas, recebendo salários delas para servi-los. E quando eu estava presente com vocês, eu estava em necessidade.

Não fui um peso para ninguém. Pois quando os irmãos vieram para a Macedônia, eles suprimiram completamente a minha necessidade, e em tudo guardei-me de ser um peso para vocês. E continuarei a fazer isso.

Como a verdade de Cristo está em mim, esta minha ostentação não será interrompida nas regiões da Acaia. Por quê? Porque eu não te amo. Deus sabe que eu amo.

Mas o que eu faço, continuarei a fazer, para cortar a oportunidade daqueles que desejam uma oportunidade de serem considerados como nós naquilo de que se gabam, pois tais homens são falsos apóstolos, andarilhos enganosos, disfarçando-se em apóstolos de Cristo. Não é de admirar, pois até Satanás se disfarça em anjo de luz.

Portanto, não é de se surpreender que seus servos também se disfarcem como servos da justiça, cujo fim será conforme as suas obras. Novamente, digo, que ninguém me considere tolo. Mas se vocês o fazem, recebam-me como tolo, para que eu também possa me gloriar um pouco.

O que digo, não digo como o Senhor, mas como em loucura, nesta confiança de vanglória. Visto que muitos se vangloriam segundo a carne, eu também me vangloriarei. Pois vocês, sendo tão sábios, toleram os tolos de boa vontade.

Pois vocês toleram isso, se alguém os escraviza, alguém os devora, alguém se aproveita de vocês, alguém se exalta, alguém os bate no rosto. Para minha vergonha, devo dizer que fomos fracos em comparação. Mas em qualquer aspecto que alguém mais seja ousado, falo em tolice.

Eu sou tão ousado quanto eu. Eles são hebreus? Eu também. Eles são israelitas? Eu também. Eles são descendentes de Abraão? Eu também. Eles são servos de Cristo? Falo como se estivesse louco. Também estou em muito mais trabalhos, em muito mais prisões, espancado inúmeras vezes, muitas vezes em perigo de morte.

Cinco vezes recebi dos judeus trinta e nove chicotadas. Três vezes fui espancado com varas. Uma vez fui apedrejado.

Três vezes naufragei. Uma noite e um dia são passados no fundo. Tenho estado em jornadas frequentes em perigos de rios, perigos de ladrões, perigos de meus compatriotas, perigos dos gentios, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos entre falsos irmãos.

Tenho passado por trabalho e dificuldades por muitas noites sem dormir, com fome e sede, muitas vezes sem comida, com frio e exposição. Além dessas coisas externas, há a pressão diária sobre mim de preocupação por todas as igrejas. Quem é fraco sem que eu seja fraco? Quem é levado ao pecado sem minha intensa preocupação? Se eu tiver que me gabar, vou me gabar do que diz respeito à minha fraqueza.

O Deus e Pai do Senhor Jesus, Aquele que é bendito para sempre, sabe que não estou mentindo. Em Damasco, o étnico sob Aretas, o rei, estava guardando a cidade dos damascenos para me capturar, e eu fui baixado em uma cesta por uma janela na

parede, e assim escapei de suas mãos. Leremos até o versículo 10 no capítulo 12 porque eles vão juntos.

A ostentação é necessária, embora não seja proveitosa, mas prosseguirei com as visões e revelações do Senhor. Conheço um homem em Cristo que, há 14 anos, se no corpo não sei, ou fora do corpo não sei, Deus sabe. Tal homem foi arrebatado ao terceiro céu, e sei como tal homem, se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus sabe, foi arrebatado ao paraíso e tinha palavras inexprimíveis, as quais ao homem não é permitido falar.

Em nome de tal homem, eu me gabarei, mas em meu próprio nome, não me gabarei, exceto em relação às minhas fraquezas. Pois se eu quiser me gabar, não serei tolo, pois estarei falando a verdade, mas me abstenho disso, para que ninguém me credite mais do que vê em mim ou ouve de mim. Por causa da grandeza insuperável das revelações, por esta razão, para impedir que eu me exaltasse, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás para me atormentar, para impedir que eu me exalte.

A respeito disto, implorei ao Senhor três vezes que isto me deixasse, e ele me disse: Minha graça te basta, pois o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, portanto, prefiro me gloriar em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo habite em mim. Portanto, estou bem contente com fraquezas, com insultos, com angústias, com perseguições, com dificuldades, por amor de Cristo, pois quando estou fraco, então sou forte.

Então, você vê uma longa seção dedicada à ostentação de Paulo. Então, seguindo sua introdução estendida, Paulo ostenta de 1121b a 1210. Ele ostenta em quase tudo.

Veja, ironicamente, Paulo imita seus oponentes em uma forma de autoelogio. Essa é a ironia. Paulo realmente se vangloria em Cristo, seu Senhor.

A contradição entre a máscara do tolo de sua ostentação e sua ostentação real em seu ministério dá a toda a passagem um charme literário muito único e uma força cativante. É por isso que lemos a coisa toda, mesmo que estejamos olhando capítulo por capítulo. Mas você tem a sensação de Paulo se ostentando.

Mais significativamente, conforme lemos, você provavelmente notou que isso revela a fraqueza de Paulo em seus sofrimentos e a natureza de suas visões e revelações do Senhor. Essas admissões vieram como resultado de uma luta com a oposição em Corinto. Veja, sem o que acabamos de ler, teríamos perdido o testemunho de poder na fraqueza de Paulo.

Mas porque eles o forçaram e forçaram isso para fora dele, nós entendemos exatamente o que é ter poder na fraqueza. Ele passou por todos os sofrimentos, e ainda assim o poder de Deus foi manifestado através dele. Veja, com todos os capítulos 10 a 13, o caráter retórico que dissemos anteriormente permanece como retórica forense ou judicial.

E você está olhando para o discurso completo. A retórica forense, que é como um tribunal de justiça, domina enquanto Paulo defende sua autoridade apostólica novamente e, portanto, seu evangelho com um forte apelo emocional. É isso que Paulo está fazendo aqui quando começa a se gabar.

Aqui, Paulo dá razões para ter esse sentimento e descreve a estratégia que ele adotou para lidar com o problema em Corinto. Forçado a se gabar pelas táticas de seus inimigos, Paulo mostra que suas alegações são falsas ao se entregar a uma pequena tolice. É assim que ele chama isso em 11:1. Ele tem os coríntios para suportá-lo em sua tolice e está confiante de que eles o farão.

Paulo chama a defesa de seu apostolado de loucura porque ele sabe que as coisas que ele acreditava serem honrosas sobre o apostolado serão consideradas tolas por alguns dos detratores em Corinto. Vamos dar uma olhada nesta seção. Número um, começamos os versículos 11 a 6, que é um apelo de Paulo para que os coríntios suportem sua tolice.

Aqui, no começo, Paulo introduz um tipo estranho de autodefesa completamente. Ele começa, ele disse Espero, eu desejo, que você aguarde um pouco da minha tolice. Veja, isso é o que tem sido chamado por alguns de um pedido de desculpas antecipado pelo que Paulo ia dizer.

Ele ia se desculpar. Ok, por favor, tenha paciência comigo. É isso que eu quero dizer.

Então, Paulo pede que os coríntios o suportem em um pouco de tolice. Suportem comigo um pouco da minha tolice. Veja, a palavra tolice está enraizada na tradição da sabedoria do Antigo Testamento.

Você vê isso em Jó capítulo 1 versículo 22, Provérbios capítulo 9 ou Isaías capítulo 35. Paulo utiliza isso agora para informar seu público que ele está bancando o tolo. Não é porque ele é tolo.

Você precisa ser capaz de separar os dois. Ele não é tolo, mas está bancando o tolo. Ele está chegando; ele está zombando de seus oponentes imitando, no sentido do que você chama de paródia, sua indulgência em autoelogio.

Então, Paulo está se gabando. A ostentação de Paulo é uma pequena tolice. Ele espera que eles consigam enxergar através disso e continuar a suportar isso para seu lucro.

Ele disse, sejam pacientes comigo. Sejam pacientes comigo. Então, nos versículos 2 a 4, Paulo oferece três razões, motivando seu pedido de que eles o sejam.

E cada razão é introduzida com a partícula gar, que significa para. Cada razão é introduzida, o que nem sempre é claramente evidente na tradução. Quero dizer, mas no grego, é traduzido com gar, por esta razão.

Por esta razão, nos versículos 2 e 3, começando com a ostentação nos versículos 2 e 3, qual é a primeira razão? Diz aqui, porque estou zeloso de vocês com um zelo piedoso. Pois eu os desposei com um marido, para Cristo, para apresentá-los como uma virgem pura. Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com sua astúcia, suas mentes sejam desviadas da simplicidade e pureza da devoção a Cristo.

Então, ele começou dizendo a eles que os havia apresentado a Cristo. Começou dizendo: Sou motivado por um ciúme piedoso. A razão pela qual ele queria se gabar era o ciúme piedoso porque, vamos colocar desta forma, os coríntios estavam se tornando o que chamaremos de uma espécie de espécie em extinção neste ponto.

Eles estavam em perigo. A fé deles estava em perigo de ser subvertida. Então, Paulo diz, estou com ciúmes de vocês com um ciúme piedoso, o que é muito, muito importante.

E então isso está no versículo 4. A igreja estava disposta a aceitar aqueles que vinham a eles com uma mensagem que era contrária ao que Paulo havia trazido a eles. E então, Paulo diz, esta é a razão pela qual eu quero me gabar. Eu quero que vocês sejam capazes de diferenciar entre mim e eles.

Essas pessoas trazem uma mensagem completamente diferente da que eu prego para você. E eu quero que você consiga ver que elas não são a mesma coisa. Este é outro evangelho que elas estão trazendo para você.

Então, número três, ele queria no versículo 5 porque ele disse, Eu não sou inferior nem mesmo aos apóstolos eminentes. Eu não sou iminente. Quero dizer, para os apóstolos eminentes, olhe para isso no versículo 5, pois eu não me considero nem um pouco inferior aos apóstolos mais eminentes.

Então, há três razões importantes. Número um, ciúme piedoso. Número dois, outro evangelho.

Se você se lembra daquela mesma frase em Gálatas capítulo um, diz, se algumas pessoas vêm a vocês e pregam outro evangelho, que não é outro, outro evangelho, outro evangelho, que outro nesse sentido, outro, que é diferente, que não é outro do mesmo tipo, que pregamos a vocês. Então, é outro de um tipo completamente diferente. Você vê isso muito claramente.

Se alguém vem a vocês e prega outro Jesus, a quem nós não pregamos. Então, a primeira motivação para o apelo de Paulo para que os coríntios tolerem sua tolice foi de seu ciúme piedoso. Ele compartilha uma preocupação muito, muito profunda por eles que Deus tem por eles.

É como, olha, Deus está preocupado com você. E eu também estou preocupado com você. Então, estou me gabando porque estou preocupado com você da mesma forma que Deus está preocupado.

Veja, a ideia de origem não está longe do que eu quero dizer; quando você olha para a gramática aqui, a ideia de Deus não está longe de jeito nenhum. O ciúme que o próprio Deus possui. Veja, algumas pessoas têm um problema com isso.

Quando você ouve que Deus é ciumento, seu próprio ciúme, ciúme humano, não é a mesma coisa que o ciúme das pessoas. As pessoas têm ciúmes umas das outras por causa do que elas têm. Ciúme e inveja: o tipo de ciúme do qual estamos falando não é ciúme que não quer que você tenha o que você tem ou inveja.

Eu quero ter, não é só que eu não quero que você tenha o que você tem. Eu quero ter o que você tem. Isso é ciúme e inveja humana.

Não é esse o tipo de ciúme de que Deus está falando. Deus nos ama apaixonadamente, e ele quer que sejamos sua propriedade exclusiva. Ele nos ama.

Quero dizer, você lê em várias passagens das escrituras em Êxodo capítulo 20, versículo cinco, diz, não te encurvarás a elas, nem as servirás. Pois eu, o Senhor teu Deus, sou um Deus zeloso que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam. E, claro, no capítulo 34, versículo 14, ele disse, pois não adorarás nenhum outro deus, pois o Senhor Deus, pois o Senhor cujo nome é Deus zeloso.

E, claro, em Ezequiel capítulo 23, versículo 35, versículo 25, e porei meu ciúme contra ti, e eles te tratarão furiosamente. Eles tirarão teu nariz e tuas orelhas, e teu remanescente cairá pela espada. Eles levarão teus filhos e tuas filhas, e o restante será devorado pelo fogo.

Lemos todas essas passagens para que você possa ver que o tipo de ciúme que Paulo tem em mente é o mesmo tipo de ciúme que Deus tem por seu povo. Veja, qualquer que seja a nuance precisa, o ponto de Paulo é muito claro: em algum sentido forte, mais do que meramente humano, Deus está, em última análise, envolvido em sua profundidade de sentimento pela igreja em Corinto. Como os amantes parecem estar fora de si, Paulo faz papel de bobo aqui.

E aqui ele diz, Eu te desposei com um marido. Eu estou zeloso de você com zelo piedoso porque eu te prometi a um marido, a Cristo, para que eu possa te apresentar como uma virgem pura a ele. Agora, vamos voltar a isso novamente.

Esta é uma linguagem de santidade aqui mesmo nesta passagem. Eu prometi a você que esta palavra também é usada apenas uma vez no Novo Testamento e apenas aqui. E significa trazer para uma associação próxima, juntar.

É usado aqui para noivado no contexto dos costumes tradicionais do casamento judaico. Veja, o pano de fundo das imagens de Paulo é o Antigo Testamento. Os profetas de Israel frequentemente retratam Deus como o noivo de seu povo.

Você vê isso em Isaías capítulo 50, versículos 1 a 2. Assim diz o Senhor: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe, a quem repudiei? Ou a qual dos meus credores é a quem vos vendi? Eis que por vossas iniquidades vos vendestes, e por vossas transgressões vossa mãe foi repudiada. Versículo 2, por que, quando eu vim, não havia homem? Quando chamei, não houve quem respondesse? A minha mão está tão encurtada que não pode ser redimida? Ou não tenho poder para livrar? Eis que, à minha repreensão, seco o mar e torno os rios um deserto.

Seus peixes fedem porque não há água, e morrem de sede. Então esse é o pano de fundo. Israel é a noiva de Deus, e essa figura ilustra a natureza da aliança entre Deus e Israel, e o próprio Jesus falou frequentemente sobre a consumação messiânica em termos da festa de casamento.

Não podemos entrar em todas as referências, mas você conhece muito bem a história em Mateus capítulo 22, e claro, a história das dez virgens em Mateus capítulo 25, e você se lembra muito bem daquela, onde cinco eram sábias e cinco eram de outra forma. Eu as chamo de cinco sábias, cinco de outra forma. Elas eram de outra forma, eram tolas.

Nós os chamamos de tolos. Então, você se lembra daquela linguagem do casamento. Então, em Efésios capítulo 5, uma pessoa que é bem conhecida, muito bem.

Então, Paulo usa a analogia do casamento para toda a igreja de Corinto como a noiva de Cristo considerada corporativamente e como representante de todos os crentes.

Paulo diz, Eu te desposei, o que significa um relacionamento exclusivo que não admite nenhum outro relacionamento externo. Então, de acordo com o costume judaico, entendemos que o noivado era um contrato formal no qual o casal noivo era legalmente marido e mulher, embora houvesse um intervalo de um ano antes das festividades do casamento.

Somente naquele momento a mulher deixará a casa dos pais para assumir relações domésticas e sexuais na casa do marido, e agora Paulo diz: Eu vos desposei com um marido. Tenho ciúme piedoso, e esse marido é Cristo. Você sabe o que isso significa? Nenhum rival pode ser tolerado.

Acho que nós, crentes, precisamos ouvir isso hoje. Vamos colocar nas palavras de Jesus. Jesus disse que ninguém pode servir a dois senhores.

Se você quer servir a um, você odiará o outro, e ele usou isso também no contexto do dinheiro. Você não pode ser um servo de mamom e ser um servo do Senhor. Precisamos entender que somos posses exclusivamente de Deus.

Tudo o que os crentes entenderiam hoje, novamente, e pensariam sobre isso, é que nenhum rival pode ser tolerado. Se dissermos que Jesus é Senhor de fato, então não pode haver outro Senhor. Eu me lembro que costumávamos ter esse provérbio em casa, na África, de que você nunca tem dois reis reinando sobre uma cidade ao mesmo tempo.

Você só tem um rei reinando sobre uma cidade ao mesmo tempo, e é claro, você entende que você realmente não tem dois presidentes governando uma nação ao mesmo tempo. É apenas um presidente de cada vez. Se você tem dois, então há um problema ali naquela nação, ou se você tem dois prefeitos sobre uma cidade em particular, então há um problema, e isso se traduz para o cristianismo.

Você não pode ter Jesus como seu Senhor e então ter sua lealdade a outro Senhor, e Paulo está dizendo, espere um minuto, se eu sou seu pai no evangelho, se eu sou aquele que fundou esta igreja, você não pode simplesmente voltar sua lealdade agora mesmo para outra pessoa. Número um, você não pode se afastar de Cristo. Número dois, eu sou seu apóstolo.

Então, ele teve que se gabar, veja, mas ouça, o ponto singular de Paulo é a preservação da castidade da noiva. Ele disse: "Eu te desposei com um marido". Esta é uma linguagem de santidade.

Como Crisóstomo observa no mundo, uma mulher é virgem antes do casamento quando perde a virgindade, mas na necessidade da igreja, aqueles que eram tudo

menos virgens antes de se voltarem para Cristo adquirem a virgindade nele. Como resultado, toda a igreja é virgem. Quero dizer, diz virgem pura.

Ele usa a linguagem da santidade novamente, *hagion*, essa é a palavra que ele usa aqui, que ele usa, puro, limpo, e estamos dizendo que a santidade é muito importante. A noiva de Cristo deve viver vidas que sejam agradáveis a Deus. Em consonância com essa figura, a consumação conjugal na qual Paulo deve apresentar o cristão a Cristo como uma virgem pura é, sem dúvida, o dia do cumprimento messiânico.

Isso é muito claro, como vemos em 2 Coríntios capítulo 5, dos versículos 1 a 10. Então, no versículo 3, movido por sua responsabilidade por seus filhos espirituais em Corinto, Paulo está convencido de que os intrusos representam uma séria ameaça à fé deles. Seu ministério em Corinto pode não dar em nada, com consequências terríveis para os cristãos de lá, então ele tem medo do medo pastoral.

Tal medo não é apenas contrário ao amor, alguém dirá, mas uma propriedade do amor. Tal medo é uma propriedade do amor. Ele os amava.

Ele tinha ciúmes delas. Isso não é apenas um tipo de possessividade. Não, de forma alguma.

Paulo temia que, assim como Eva, eles pudessem ser completamente enganados, e Paulo não quer que isso aconteça porque suas mentes podem ser corrompidas. Olhe para isso. Tenho medo de que, assim como uma serpente enganou Eva com sua astúcia, seus pensamentos sejam desviados de uma devoção sincera e pura a Cristo.

Ele as quer. Ele quer que elas sejam muito cuidadosas. Ele se compara a um pai que entrega sua filha a um futuro marido no noivado e no casamento.

Ele está pregando o evangelho em Corinto, e a resposta do povo à salvação é análoga ao ato de noivado. Por seu ministério, Paulo desposou os crentes coríntios com um marido, Jesus Cristo. Ele também antecipa o tempo em que os apresentará como uma virgem casta a Cristo.

Enquanto isso, ele está ansioso para salvaguardar a pureza deles. E a dos crentes que vieram da Macedônia, provavelmente trazendo presentes de Filipos, ele declara enfaticamente que em tudo, ele se manteve longe de ser um fardo para seus leitores e continuará a fazê-lo. Veja, a igreja tem o mesmo problema hoje.

Não é surpresa que existam falsos mestres na igreja hoje. Não precisamos nomear ninguém. Nós os conhecemos.

Os cristãos desta geração, como os cristãos de muitas gerações, terão que responder a Jesus por sua falta de discernimento quando se trata dos falsos mestres e líderes aceitos e abraçados pela igreja. Precisamos ter cuidado. E então você vê Paulo indo direto para o versículo 5. Acho que não sou nem um pouco inferior aos superapóstolos.

Pela primeira vez, ele parece se referir a eles agora. Ele os chama de superapóstolos. Quero dizer, esses não são apenas falsos apóstolos.

Eles são chamados de superapóstolos. Os cristãos devem ser muito, muito cuidadosos. Ele disse que não sou nem um pouco inferior.

A questão então é: quem são os superapóstolos? Quero dizer, a ideia de superapóstolos gerou muitas perguntas e discussões. Quando você lê a NRSV e a NIV, ela os identifica com os oponentes de Paulo no versículo 4. Outros intérpretes preferem a força casual comum. Outros argumentam que a referência de Paulo aos apóstolos mais eminentes pretende os apóstolos pilares ou simplesmente o 12º, tanto aqui quanto em 12:1. Agora, há argumentos diferentes para eles.

Mas talvez se a segunda interpretação estiver correta, Paulo esteja se comparando aqui, não com os falsos apóstolos opostos, o que significa que há uma diferença entre falsos apóstolos e superapóstolos. Se houver uma diferença, então os falsos apóstolos serão os que ensinarão erros. Os superapóstolos serão os pilares da igreja.

Quer dizer, há muitos argumentos a esse respeito, independentemente do que seja. Paulo está dizendo que ele não é inferior. Não é inferior a eles.

Se a segunda interpretação estiver correta, ou seja, estamos falando sobre os pilares na igreja, os primeiros apóstolos ou o 12º ou ambos juntos, significa que Paulo estava falando sobre os apóstolos originais. E Paulo diz que não sou inferior a nenhum deles. Em outras palavras, posso me manter firme da mesma forma que os outros apóstolos podem se manter firmes.

Não sou inferior aos superapóstolos. Precisamos ter muito cuidado ao entender o que Paulo está dizendo: veja, eu sei quem eu sou. Sou chamado para ser um apóstolo de Cristo.

Então, imediatamente no versículo seis, ele qualifica sua adesão com uma concessão, e então uma nova adesão é introduzida por um mesmo se. Veja o versículo seis no capítulo 11, versículo seis. Você vê aqui que mesmo que eu seja inábil na fala, não sou tão hábil no conhecimento. De fato, de todas as maneiras, nós tornamos isso evidente para você em todas as coisas.

Mesmo que eu não seja um orador treinado, é isso que significa. Significa que ele não é treinado, mas não inábil. Então ele afirma com enfático duplo tudo que ele não é um idiota.

Ele não é um amador em conhecimento. Portanto, ele pode se gabar da mesma forma, e ninguém deve repreendê-lo ou olhar para ele para dizer que ele não é importante. Veja, a justificativa para a tolice que Paulo sente que deve se entregar nos confronta hoje com nossa mordomia do evangelho de Cristo.

Como Paulo, todos nós deveríamos estar totalmente cientes e cientes de nossas limitações humanas. Deveríamos estar totalmente cientes e cientes de nossas limitações humanas. E, claro, deveríamos estar confiantes em nossa convicção da verdade divina no evangelho.

E, por último, devemos nos preocupar com o bem-estar espiritual daqueles a quem ministramos na fé. Tudo isso é importante quando olhamos para a ostentação de Paulo. Então, começando pelo versículo sete, Paulo agora fala sobre seu autossuporte.

A prática de Paulo de pregar o evangelho sem cobrar deve ter sido um golpe real para os inimigos de Paulo, que eram motivados por um espírito mercenário. E você tem esses pregadores cínicos que andavam por aí coletando dinheiro. E além disso, como dissemos antes, o trabalho manual para alguns dos oponentes de Paulo estava abaixo de qualquer dignidade ou status apostólico.

E, portanto, Paulo, como um trabalhador do couro, mina sua própria autoridade apostólica. Em segundo lugar, Paulo estava violando as convenções de patrocínio e clientela ao se recusar a receber dinheiro deles. Ele se recusou a ser um cliente deles.

Ele não queria se colocar em uma situação em que os coríntios teriam autoridade e controle sobre ele. Mas aqui está a questão. O próprio Paulo concordou.

Os macedônios supriram suas necessidades. Se os macedônios supriram suas necessidades, por que ele está recusando o próprio apoio deles? O que significa que ele não os ama. Então, os apóstolos autoproclamados que convidaram a igreja em Corinto aceitaram pagamento por seus serviços.

Eles estavam aceitando pagamento, mas Paulo não estava aceitando. Então, o que eles fizeram? Eles usaram esse fato para denegrir Paulo nas mentes de seus convertidos coríntios. Como Paulo poderia simplesmente ignorar o mandamento do Senhor de que aqueles que pregam o evangelho devem receber seu sustento do evangelho? Então, para eles, Paulo estava na verdade violando suas próprias palavras que ele citou em 1 Coríntios 9, versículo 14.

Agora, se aqueles que pregam e ensinam bem na igreja são dignos de serem pagos, de acordo com 1 Timóteo 5, versículos 17-18, Paulo era indigno? Então, o apóstolo traça um claro contraste entre seus motivos e os motivos daqueles que ele chama de falsos apóstolos nos versículos 13-15. Veja, a pregação gratuita do evangelho por Paulo deve ter sido um verdadeiro golpe para seus inimigos, seus oponentes, que foram motivados por spray mercenário de um ponto de vista prático. Pode ter revelado suas verdadeiras cores mais do que qualquer outra coisa.

Paulo está determinado a continuar expondo-os por sua própria política. Apelando para a verdade que estava nele, o apóstolo expressa sua determinação de não ser parado pela ostentação de sua política na Acaia. Você vê isso no versículo 10.

Por quê? É porque ele não ama os coríntios como seus oponentes têm acusado? Não. Ele diz no versículo 11, Deus sabe. Deus conhece seus sentimentos por seus leitores.

Deus conhece sua motivação. Deus conhece seu ministério. A política financeira de Paulo criou uma dificuldade dupla, que seus inimigos provavelmente compreenderam, e eles se agarraram a ela, o que acabamos de mencionar.

Isto é, não era um apóstolo, pois não exercia privilégio apostólico. O privilégio apostólico era dinheiro. Agora, precisamos falar um pouco sobre isso, embora estejamos falando sobre finanças.

Precisamos ter muito cuidado hoje quando somos motivados apenas por dinheiro. Nós pregamos. Antes que as pessoas saiam para pregar, elas já dizem, bem, por favor, minha oferta de amor não pode ser menor que essa quantia.

Então eles já calculam, esta é minha oferta de amor. Isso é feito hoje quando as pessoas negociam as ofertas de amor que querem obter quando pregam. Não importa se a igreja pode pagar ou não.

Lembro-me da história de um ministro que foi para a Inglaterra pregar. Uma história verdadeira agora: ele deixou os EUA e foi para a Inglaterra pregar. E quando chegou lá, foi em um jato particular.

E quando ele terminou, eles lhe deram uma certa quantia de dinheiro, que ele sentiu que não era o suficiente. Ele disse, ok, essa quantia que você quer me dar, você pega seu dinheiro, mas só paga pelo lugar onde eu estacionei, o hangar onde eu estacionei meu avião, porque o dinheiro que você me deu não chega nem perto do dinheiro que eu usei no meu avião.

Paulo diz, desculpe, eu não sou assim. O que Paulo está dizendo é relevante para hoje. Veja, os pregadores que estavam andando pela igreja de Corinto pregavam por pagamento.

Paulo diz, conte comigo fora. Não vou permitir que ninguém tire minha ostentação. Ele continuará sua política para cortar oportunidades para seus inimigos que desejam ser considerados iguais a ele em políticas financeiras.

Então, Paulo diz, não, não me conte como um deles. Ele sabia o que seus inimigos estavam pescando, e ele não iria morder a isca. Eles estão buscando se livrar de sua desvantagem fazendo com que ele adote sua política de ministério com responsabilidade.

Então você vê nos versículos 13 a 15, pois tais presunçosos são falsos apóstolos, obreiros enganosos, disfarçando-se como apóstolos de Cristo. E não é de se admirar que até mesmo Satanás se disfarce de anjo de luz. Então, não é estranho que seus ministros também se disfarcem de ministros da justiça.

O fim deles corresponderá às suas ações. O fim deles corresponderá às suas ações. Veja, precisamos ouvir o que Paulo está dizendo.

Ele disse que essas pessoas são muito sutis. Ele as chama de obreiras enganosas. Paulo agora declara claramente o que ele estava insinuando.

Ele aguça suas diferenças com seus oponentes em Corinto. Vamos colocar desta forma. É como se ele estivesse bravo.

Este é um tipo de indignação santa. Ele os descreve com uma linguagem muito severa. Como ele os chama? Ele diz que tais homens são falsos apóstolos.

Eles são obreiros enganosos, disfarçados de apóstolos de Cristo, pseudo- apóstolos , completamente. Você sabe o que Paulo diz? Ele nega a eles qualquer legitimidade. Ele nega a reivindicação deles de serem apóstolos genuínos.

Ele chamou do jeito que é. Da perspectiva de Paulo, eles são falsos na mensagem que trouxeram a Corinto. Eles proclamaram um Jesus diferente, um espírito diferente e um evangelho diferente do que Paulo proclamou a eles.

Eles são falsos nos métodos que empregam, como Paulo indica nos versículos 13 a 15. Não apenas sua mensagem estava errada, seus métodos também estavam errados — trabalhadores enganosos.

As atividades deles em Corinto são enganosas, traiçoeiras e astutas. Enganosas. Quero dizer, quando Lenski descreve a palavra enganosa, ele disse que originalmente significava isca.

E é por isso que ele não iria morder a isca deles. Não, de jeito nenhum. Ela foi colocada para pegar vítimas.

Eles estavam usando iscas. Eles estavam pegando as pessoas. Eles estavam pegando as pessoas na base deles, jogando as iscas para os coríntios.

Eles sabiam o que queriam. E é exatamente isso que acontece até hoje, onde os falsos mestres jogam a isca. Eles sabem o que as pessoas querem ouvir.

E eles dizem a eles o que eles querem ouvir em vez do que Deus quer que eles ouçam. Trabalhadores enganosos. O que parece ter sido usado como um termo técnico na igreja para aqueles que estão em serviço missionário.

Ele então diz que eles estão apenas se mascarando como apóstolos de Cristo. Como apóstolos de Cristo, essa provavelmente era uma de suas designações preferidas; eles queriam ser chamados de apóstolos.

Era assim que eles se chamavam. Mas Paulo insiste que era uma farsa. Era um disfarce.

Um fingimento. Então, ele os chama de falsos apóstolos. E é muito interessante que a palavra para mascarada seja um slogan nos versículos 13 a 15.

Aparece três vezes. Sua tripla aparição une os versos nos versos 13 a 15. Ele os chama de mascaradas.

Eles são mascarados. O grego é usado três vezes nos versículos 13 a 15. Então, no versículo 14, em uma espécie de linguagem de diatribe, com ironia, o apóstolo continua e insiste que não há nada de incrível nisso.

Ele disse, não é de se espantar que o próprio Satanás se disfarce de anjo de luz. Com a descrição de Satanás como anjo de luz, Paulo pode possivelmente refletir familiaridade com certas lendas judaicas. Anjo, ele disse, até o próprio Satanás se disfarce.

E fico feliz em colocar dessa forma. Ele sabe que Satanás às vezes tenta na forma da serpente sutil e de um leão rugindo. Mas ele acrescenta que Satanás frequentemente, como o anjo de luz, persuade os homens a fazer coisas sob o nome de religião, que são subversivas a ela.

Eles fazem coisas em nome do cristianismo, o que na verdade o subverte. Quero dizer, é isso que Paulo está dizendo. Versículo 15, ele diz, então não é estranho se seus ministros também se disfarçam como ministros da justiça.

Você vê o que Paulo faz? Sua forma de argumentação é do maior para o menor. Essa é a forma de argumentação que ele usa. Se Satanás se exhibe como o anjo de luz, quanto mais seus ministros?

Então, se Satanás, o grande, grande entre aspas, assume um disfarce, não é estranho que os menores, que são servos, também se disfarçam como algo diferente de quem realmente são. Devemos ser criteriosos. Você sabe, ele os chama de servos, o arconte oi, na verdade ministros, o que tem sido significativo ao longo da carta até este ponto.

Nós vimos servos da justiça. Quero dizer, nós vimos isso em vários lugares, mas aqui, eles se disfarçarão como ministros da justiça. Mas ele diz, não, olhe o que ele diz. O fim deles corresponderá às suas ações.

Agora, o comportamento de Paulo era mais do que uma estratégia apostólica. Ele vinha de motivos profundos, de seu conhecimento e experiência de Cristo. A justificativa final da atitude de Paulo era cristológica, dizendo, veja, eu apresentei Cristo a você.

Você foi transformado pela verdade de Cristo. E dessa realidade, Paulo não podia ser separado. E ele estava dizendo aos coríntios, cuidado.

Então, de 11:16 a 21, ele apela novamente para suportar sua ostentação. O sarcasmo de Paulo e sua hesitação em se promover podem ser facilmente projetados nos versículos 16 a 21. Ele prefere falar sobre Jesus.

Mas essa mensagem é impedida pelo desrespeito dos coríntios às suas credenciais como um verdadeiro apóstolo, como um verdadeiro representante de Jesus. Paulo não é como os verdadeiros tolos que se gabam de suas credenciais. Veja, os rivais de Paulo em Corinto empregaram a ostentação como uma arma para ganhar o favor dos coríntios.

O que ele diz? Ele diz, vendo que muitos se gloriam segundo a carne, eu também me gloriarei. Ele disse, ok, eles estão fazendo isso. Então deixe-me fazer isso também.

Já que eles estão fazendo isso, eu também farei. Então, você verá o que isso significa. A aceitação de tais táticas leva Paulo, em desespero, a usar os meios de ostentação também.

E você sabe, como eu disse isso, eu me lembro do que nosso provérbio diz. Ele diz em um lugar, não responda a um tolo de acordo com sua tolice. Então, você não quer parecer tolo.

Mas então diz novamente, no próximo versículo, para responder a um tolo de acordo com sua tolice. Porque se você ficar quieto, ele pensará que, do contrário, você precisa revelar sua tolice a ele. E é exatamente isso que a ostentação tola de Paulo está fazendo aqui.

Se Paul tivesse ficado quieto, nós dissemos, quando ele está fora, ele é ousado. Mas quando ele está aqui, ele é tímido, ele é medroso. Então, se ele ficou quieto, é um problema.

Mas agora ele diz, ok, preciso que você saiba que sou tão ousado quanto você para que você possa ver sua própria tolice. Então é exatamente isso que está acontecendo aqui. Paulo dá isso a eles.

Agora, deixe-me colocar dessa forma. Ele disse, vocês, vocês estão simplesmente errados. Eles estavam se gabando com base em suas credenciais.

Isso ficará evidente quando Paulo começar, quando ele começar a declarar suas próprias credenciais como um verdadeiro apóstolo. Veja, Paulo sente alguma força em escrever sobre si mesmo, vendo que muitos se gabam de acordo com os padrões humanos, eu vou me gabar. Foi o que ele disse.

Mas a ostentação de Paulo não será nada parecida com a ostentação de muitos que se ostentam segundo a carne. Novamente, Paulo usa um sarcasmo mordaz. Veja, quando for necessário nos ostentarmos, certifiquemo-nos de que não o façamos de acordo com o que as pessoas fazem normalmente.

Devemos ser motivados por um propósito digno e fazê-lo de uma forma que Deus seja exaltado. É somente quando nos rendemos ao Espírito Santo que podemos, o controle do Espírito Santo, que podemos fazer isso. Se os cristãos coríntios são sábios o suficiente para aturar tantos tolos, certamente eles podem ouvir Paulo por um tempo.

Quero dizer, eles têm ouvido muitos tolos que estão chegando ao meio deles. Por que eles não conseguem ouvir Paulo por um tempo? Então, partindo do 21 para o fim daquele capítulo, Paulo começa a listar suas próprias credenciais. Pense sobre isso.

Eu disse a você em uma das palestras que costumo fazer isso com meus alunos. Eu digo a eles que essas são as credenciais de Paulo. Agora, olhe para as qualificações de Paulo para o ministério.

Ele disse, para minha vergonha, devo dizer que éramos fracos demais para isso. Mas o que quer que alguém ouse se gabar, estou falando como um tolo. Eu também ousei me gabar disso.

Eles são hebreus? Eu também. Tão bem. Até aqui, tudo bem. Eles são israelitas? Eu também. Até aqui, tudo bem.

Eles são descendentes de Abraão? Maravilhoso. Eles são ministros de Cristo? Oh, isso é tão bom. Quero dizer, credenciais maravilhosas e ótimas.

Estou falando como um louco. Sou um melhor com rótulos muito maiores, muito mais prisão. E agora, olhe para suas credenciais.

Quero que você comece a ler comigo do versículo 23 novamente, mesmo que tenhamos lido uma vez. Mas você leia novamente. Diz no versículo 23, eles são servos de Cristo? Falo como se estivesse louco.

Também estou em muito mais selos. Agora, ouça isso. Aqui estão suas credenciais.

Mais rótulos, mais prisões, espancado inúmeras vezes, muitas vezes em perigo de morte, cinco vezes recebi trinta e nove chicotadas, três vezes fui espancado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes naufragei, um cavaleiro e... Quero dizer, essas são grandes qualificações, não são? Quero dizer, quem quer contratar alguém com essas fantásticas e grandes qualificações? Espancado por todo lado, testa espancada em todos os lugares. Mas ele diz, olhe. Na verdade, quando ele chega ao versículo 33, ele diz, fui descido em uma cesta.

Foi tão ruim assim. Enquanto leio esta seção, a história de William Shakespeare sobre o assassinato de Júlio César me vem à mente. Sabe, Brutus foi quem assassinou Júlio César no funeral, desculpe, quando Júlio César foi morto, na verdade.

No funeral, Brutus aparece para dizer que Júlio César era uma pessoa excessivamente ambiciosa. Brutus e seus cúmplices amavam Roma tanto que, embora odiassem matar César, eles tinham que fazê-lo. Então, MacAnthony se levanta para fazer o discurso agora familiar.

Lembre-se, quando César foi morto, ele disse, et tu , Brute, e você também, Brutus. Agora, MacAnthony vem e faz um discurso. Ele diz, amigos, romanos, compatriotas, emprestem-me seus ouvidos.

Eu venho para enterrar César, não para elogiá-lo. Mas então, ele continua neste discurso para suavemente e habilmente começar a elogiar César, para revelar a grandeza de seu amigo e minar as palavras de Brutus. Ouça o que ele diz.

Ele era meu amigo, fiel e justo comigo, mas Brutus diz que ele era ambicioso, e Brutus é um homem honrado. Quando os pobres choraram, César chorou. Ambição deve ser feita de material padrão, mas Brutus diz que ele era ambicioso, e Brutus é um homem comum.

Veja, MacAnthony continua dessa maneira, falando sobre o honorável Brutus, entre aspas, um honorável Brutus que tinha acabado de matar essa pessoa nobre, e no final, ele virou todo mundo contra Brutus. Alegando que não louvará César, MacAnthony na verdade elucida a grandeza de seu amigo. O discurso completo de Paul é um tanto similar em intenção.

Ele disse, isso é ostentação tola, e eu realmente não quero me ostentar. Paulo, você realmente não quer se ostentar, e ele acabou se ostentando. Ele realmente diz, não, esses pregadores, é isso que eles são.

Ele revela a loucura deles pelo que ela é, e ele revela a loucura dos coríntios pelo que ela é em seu afastamento. Quero dizer, Paulo fala como um tolo, e ao se gabar como seus oponentes fazem, ele vira a ostentação deles de cabeça para baixo. Ele diz que vai falar como seus oponentes falam, mas, na verdade, ele faz exatamente o oposto.

Veja, os oponentes de Paulo são levados a fazer alegações importantes. Uma, eles apregoaram sua origem étnica como judeus. Paulo rebateu a alegação deles dizendo que ele tinha uma origem étnica inteira comparável à de seus oponentes.

Ele era um hebreu de hebreus, um termo que o diferenciava dos judeus helenizados. Ele era um israelita e descendente de Abraão. Como tal, ele não foi adotado pela família de Abraão como os crentes gentios foram.

Deve-se notar que, para Paulo, nem judeu nem gentio eram superiores em Cristo. No entanto, a etnia parecia ter importado para os oponentes de Paulo. Então, Paulo respondeu que ele passou no padrão étnico deles.

Número dois, eles alegaram ser servos de Cristo. Então, nos versículos 23 a 33, Paulo descreve o serviço extraordinário que ele havia prestado ao Senhor. Ele detalha seus sofrimentos pela proclamação do evangelho.

Veja, o número, a frequência, a variedade e a intensidade de seus sofrimentos são tão avassaladores. Ele experimentou a dor tão intensamente quanto qualquer um, mas ele tinha uma perspectiva adequada, sabendo que era tudo por Cristo. E agora ouça, não apenas tudo por Cristo, era pelos coríntios também.

Então, os coríntios deveriam ser capazes de ver a tolice de se afastar de Paulo e se voltar para essas pessoas que estão ganhando dinheiro com eles. Como um verdadeiro apóstolo, ele tinha empatia por eles. Se eles são servos de Cristo, era mais.

Vemos isso no versículo 25. No versículo 26, ele diz que estava constantemente em movimento, viajando todo no ministério. Veja, na análise final, o que Paulo mais glorifica é o tempo em que sua própria fraqueza era mais aparente.

Ele se refere à sua experiência em Atos capítulo 9 como um exemplo de fraqueza e humilhação. Ele diz que essa é a ocasião em que ele mais se gabará. O que Paulo estava determinado a fazer importaria para ele; o que Paulo determinou que importaria para ele mais era a aprovação de Cristo.

Ele reconheceu que em sua fraqueza, o Senhor Jesus Cristo foi magnificado. Toda vez que ele estava fraco, e algo era realizado, Jesus recebia a honra, a glória e o crédito. Foi essa devoção única ao Senhor que fez Paulo parar de se importar com o que os outros na sociedade cristã ao redor pensavam dele.

Sua vida estava ligada a Jesus Cristo, que o capacitou a viver triunfantemente em meio a grandes adversidades e dificuldades. A oposição de Paulo em Corinto era exatamente o oposto. Eles queriam que os outros falassem bem deles.

Eles discutiram sobre quem tinha o maior nome entre seus amigos. Então Paulo diz que se gabará como eles fazem. Mas então, tendo começado como Marco Antônio, que disse: Vim para enterrar César, não para louvá-lo, a ostentação de Paulo é toda sua fraqueza.

Sua própria ostentação desmascara a tolice de seus oponentes.

Este é o Dr. Ayo Adewuya em seu ensinamento sobre 2 Coríntios. Esta é a sessão 12, 2 Coríntios 11, A Tola Ostentação de Paulo.